

Levantamento Florístico Associado a Indivíduos de *Myracrodruon urundeuva* (Allemão) Engl. (Anacardiaceae) em Diferentes Ambientes

*Maria Henaria Costa Rocha*¹; *Winnglyde Sheksp
Coelho*²; *Lúcia Helena Piedade Kiill*³, *Diogo
Denardi Porto*⁴

Resumo

Este trabalho teve o objetivo de realizar o levantamento florístico associado a indivíduos de *Myracrodruon urundeuva* (aroeira-do-sertão), em diferentes ambientes, buscando-se verificar a influência da situação do entorno nessa associação. O levantamento foi realizado no Campo Experimental da Caatinga da Embrapa Semiárido em três áreas com diferentes ambientes. Em cada área, foram selecionados dez indivíduos de *Myracrodruon urundeuva*. Registrou-se todas as espécies com diâmetro do caule ao nível do solo (DNS) menor que 3 cm, encontradas no limite estabelecido pelo diâmetro da copa de cada indivíduo de aroeira. Foram registradas 66 espécies pertencentes a 56 gêneros e 31 famílias botânicas, sendo Euphorbiaceae (15,15%), Fabaceae (10,61%), Cactaceae (9,09%) e Malvaceae (9,09%), as que se destacaram. O maior número de espécies associadas a indivíduos de *M. urundeuva* foi registrado no ambiente de Caatinga em regeneração (n = 42) e de Caatinga preservada (n = 42), seguida pelo plantio adensado (n = 33),

¹Estudante de Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco (UPE), bolsista da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

²Estudante de Ciências Biológicas, UPE, estagiária da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

³Bióloga, D.Sc em Biologia Vegetal, pesquisadora da Embrapa Semiárido, lucia.kiill@embrapa.br.

⁴Biólogo, D.Sc em Biologia Celular e Molecular, pesquisador da Embrapa Semiárido, diogo.porto@embrapa.br.

mostrando que a comunidade vegetal presente pode estar refletindo na diversidade de plantas encontrada sob a copa das árvores dessa espécie.

Palavras-chave: aroeira, Caatinga preservada, regeneração, plantio adensado.

Introdução

Conhecida popularmente como aroeira-do-sertão, *Myracrodruon urundeuva* (Allemão) Engl. é uma espécie de Anacardiaceae que apresenta uso múltiplo (MAIA, 2004). Além do uso madeireiro, a aroeira apresenta cascas balsâmicas e hemostáticas, taníferas, muito utilizadas em curtumes, bem como na medicina popular. No Centro-Oeste, os locais de sua ocorrência refletem solos férteis, sendo usada como um indicador de padrão de terras boas para a agricultura (SANTIN, 1989).

Dada a sua importância etnobotânica, indivíduos de *M. urundeuva* geralmente são mantidos nas paisagens da Caatinga que sofrem ação antrópica. Tanto nessas áreas quanto em áreas de vegetação nativa, o sombreamento proporcionado pela copa das árvores pode alterar as condições microambientais, uma vez que promove a redução da evaporação, mantém a umidade do solo por mais tempo e, em alguns casos, aumenta sua fertilidade, pela decomposição das folhas que ficam abaixo da copa das plantas (GROUZIS; AKPO 1997).

Assim como os indivíduos de *M. urundeuva* influenciam o aparecimento e desenvolvimento de plantas próximas, essas plantas podem influenciar a fisiologia das aroeiras por interações químicas via compostos alelopáticos (MACÍAS et al., 2007). A modificação do metabolismo das aroeiras pela competição com plantas vizinhas pode influenciar a produção de taninos e flavonoides, responsáveis pelas propriedades bioativas da planta.

Este trabalho teve por objetivo realizar o levantamento florístico associado a indivíduos de *M. urundeuva* em ambiente de Caatinga em regeneração, Caatinga preservada e de plantio adensado para verificar a influência do manejo na diversidade de plantas encontrada sob a copa das árvores dessa espécie.

Material e Métodos

O estudo foi realizado de 1º a 31 de março de 2016 no Campo Experimental da Caatinga da Embrapa Semiárido em Petrolina, PE, em três áreas: Caatinga preservada, Caatinga em regeneração há 9 anos e plantio adensado com 37 anos de idade.

Em cada ambiente, foram selecionados dez indivíduos de *M. urundeuva*, totalizando 30. Os indivíduos foram georreferenciados, identificados com placas de alumínio e mensurados quanto ao diâmetro médio da projeção da copa, ou seja, a média de duas aferições perpendiculares da largura da parte aérea da árvore.

O levantamento florístico foi realizado registrando-se todas as espécies com diâmetro de caule ao nível de solo (DNS) menor que 3 cm, encontradas no limite estabelecido pelo diâmetro de copa de cada um dos indivíduos de *M. urundeuva* marcados.

Resultados e Discussão

No levantamento florístico realizado para *Myracrodruon urundeuva* nos três ambientes foram registradas 66 espécies pertencentes a 56 gêneros e 31 famílias botânicas (Tabela 1). As famílias que mais se destacaram foram Euphorbiaceae (15,15%), Fabaceae (10,61%), Cactaceae (9,09%) e Malvaceae (9,09%), que juntas perfazem 43,94% do total das espécies inventariadas. Essas famílias também foram consideradas como representativas no levantamento na região feito por Dias e Kiill (2008). Em comparação com os dados encontrados para *Schinopsis brasiliensis* (ROCHA et al., 2016) verificou-se que somente as duas primeiras famílias foram comuns às duas espécies, com percentuais semelhantes.

Em relação às espécies, 13 foram registradas nos três ambientes, 24 em dois e 28 em somente um dos ambientes (Tabela 1), sendo essa proporção similar ao observado para *S. brasiliensis* (ROCHA et al., 2016). O maior número de espécies associadas a indivíduos de *M. urundeuva* foi registrado no ambiente de Caatinga em regeneração (n = 42) e de Caatinga preservada (n = 42), seguida pelo plantio adensado (n = 33), mostrando que o manejo pode estar refletindo na diversidade de plantas encontrada sob a copa das árvores dessa espécie.

Tabela 1. Lista das espécies associadas a indivíduos de *Myracrodruon urundeuva* em três ambientes. (1) Caatinga Preservada, (2) Caatinga em regeneração, (3) Plantio adensado.

Família	Nome científico	Local		
		1	2	3
Amaranthaceae	<i>Alternanthera tenella</i> Colla	x	x	x
Amaryllidaceae	<i>Zephyranthes sylvatica</i> (Mart.) Baker*	x		
Anacardiaceae	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Engl.	x	x	x
Asclepiadaceae	<i>Calotropis procera</i> (Wild.) R.Br.		x	x
Asteraceae	<i>Centratherum punctatum</i> Cass.	x	x	x
Bignoniaceae	<i>Handroanthus spongiosus</i> (Rizzini) S. O. Grose	x		x
Bromeliaceae	<i>Neoglaziovia variegata</i> Mez.	x		x
Burseraceae	<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B. Gillet	x		x
Cactaceae	<i>Melocactus bahiensis</i> Werdem.	x		x
	<i>Cereus albicaulis</i> *	x		
	<i>Arrojadoa rhodantha</i> ***			x
	<i>Pilosocereus gounelli</i> (Weber) Byl et Rowl*	x		
	<i>Tacinga inamoena</i> (K.Schum.) N.P.Taylor & Stuppy**		x	
	<i>Tacinga palmadora</i> (Britton & Rose) N.P. Taylor & Stuppy*	x		
Commelinaceae	<i>Commelina benghalensis</i> L.	x	x	
Cucurbitaceae	<i>Wilbranthia</i> sp***			x
Cyperaceae	<i>Cyperus cf. aristatus</i> Rottb.	x		x
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea</i> sp.***			x
Euphorbiaceae	<i>Sapium</i> sp	x		x
	<i>Chamaesyce hirta</i> (L.) Millsp.	x	x	
	<i>Cnidoscolus quercifolius</i> Pohl		x	x
	<i>Croton conduplicatus</i>	x		x
	<i>Croton sonderianus</i> *	x		
	<i>Croton lobatus</i> L.	x		x
	<i>Euphorbia heterophylla</i> L.	x	x	x
	<i>Manihot pseudoglaziovii</i> Pax et K. Hoffman*	x		
	<i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb.	x	x	x
	<i>Jatropha molissima</i> Muell.	x		x

Família	Nome científico	Local		
		1	2	3
Fabaceae	<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	x		x
	<i>Calliandra depauperata</i> Benth	x		x
	<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir.	x	x	x
	<i>Mimosa</i> sp.	x		x
	<i>Poincianella microphylla</i> (Mart ex G.Don) L.P.Queiroz***			x
	<i>Senna macranthera</i> (Collad.) H. S. Irwin & Barneby*	x		
	<i>Senna tora</i> (L.) Roxb.**		x	
Lamiaceae	<i>Hyptis brevipes</i> Poet.**		x	
	<i>Hyptis</i> sp***			x
Malvaceae	<i>Herissanthia crispa</i> (L.) Brizicky	x	x	
	<i>Herissanthia tubae</i> ***			x
	<i>Helicteres</i> sp*	x		
	<i>Pavonia cancellata</i> Cav.*	x	x	x
	<i>Pseudobombax simplicifolium</i> A. Robyns.***			x
	<i>Waltheria indica</i> L..	x	x	x
Onagraceae	<i>Ludwigia leptocarpa</i> Nutt.	x	x	
Passifloraceae	<i>Passiflora foetida</i> L.	x	x	x
Poaceae	<i>Dactyloctenium aegyptium</i> (L.) Beauv.***		x	x
	<i>Digitaria horizontalis</i> Willd.		x	x
	<i>Luziola bahiensis</i> Hitch.**		x	
	não identificada***			x
Polygonaceae	<i>Rumex acetosella</i> L.	x	x	x
Portulacaceae	<i>Portulaca halimoides</i> **		x	
	<i>Portulaca</i> sp 1	x	x	x
	<i>Portulaca</i> sp 2		x	x
	<i>Portulaca</i> sp 3*	x		
Primulaceae	<i>Anagallis</i> sp	x	x	x
Rubiaceae	<i>Diodia teres</i> Walt.**		x	
	<i>Richardia grandiflora</i> (Cham. & Schlecht.) Steudel**		x	
	<i>Spermacoce verticilata</i> L.**		x	
Sapindaceae	<i>Cardiospermum</i> sp		x	x
Selaginellaceae	<i>Selaginella convoluta</i> (Arn.) Spring***			x
Solanaceae	<i>Solanum viarum</i> Dun.**		x	
Verbenaceae	<i>Lippia</i> sp*	x		
	<i>Varronia leucocephala</i> (Moric.) J.S.Mill e	x	x	x
Violaceae	<i>Hybanthus calceolaria</i> (L.) Oken	x	x	
Vitaceae	<i>Cissus decidua</i> Lombardi	x		x

Legenda: *, ** e *** indicam espécies registradas exclusivamente nas áreas 1, 2 e 3, respectivamente.

Analisando-se as espécies presentes em um dos ambientes, observou-se que nove foram registradas exclusivamente na área de Caatinga em regeneração, das quais oito são consideradas como espécies de ocorrência em ambientes alterados. Na área de Caatinga preservada, dez das 42 espécies registradas foram exclusivas desse ambiente, destacando-se a presença de quatro espécies que geralmente estão presentes em ambientes poucos alterados. No plantio adensado, registrou-se dez espécies que ocorreram somente nessa área.

Os resultados obtidos mostraram que a diversidade de herbáceas sob a copa de indivíduos de *M. urundeuva* foi influenciada pela situação de campo, semelhante ao observado para *Schinopsis brasiliensis* (ROCHA et al., 2016).

Conclusão

A diversidade de herbáceas sob a copa de indivíduos de *M. urundeuva* é influenciada pelo manejo do campo.

Referências

- DIAS, C. T. de V.; KIILL, L. H. P. **Levantamento florístico da reserva legal do Projeto Salitre, Juazeiro-BA**. Petrolina: Embrapa Semi-Árido, 2008. 22 p. il. (Embrapa Semiárido. Documentos, 209). Disponível em: <<http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/162403>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- GROUZIS, M.; AKPO, L. E. Influence of tree cover on herbaceous above- and below-ground phytomass in the Sahelian zone of Senegal. **Journal of Arid Environments**, [Oxford], v. 35, p. 285-296, 1997.
- MACÍAS, F. A.; GALINDO, J. L. G.; GALINDO, J. C. G. Evolution and current status of ecological phytochemistry. **Phytochemistry**, [Oxford] v. 68, n. 22/24, p. 2917-2936, 2007.
- MAIA, G. N. **Caatinga: árvores e arbustos e suas utilidades**. São Paulo: D & Z Computação Gráfica e Editora, 2004. 413 p.
- SANTIN, D. A. **Revisão taxonômica do gênero *Astronium* Jacq. e revalidação do gênero *Myracrodruon* Fr. Allem. (Anacardiaceae)**. 1998. 178 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- ROCHA, M. H. C.; KIILL, L. H. P.; PORTO, D. D. Levantamento florístico associado a indivíduos de *Schinopsis brasiliensis* Engl. (Anacardiaceae) em diferentes ambientes. In: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA EMBRAPA SEMIÁRIDO, 11., 2016, Petrolina. **Anais...** Petrolina: Embrapa Semiárido, 2016. (Embrapa Semiárido. Documentos, 271). Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/148870/1/PDF-22..pdf>>. Acesso em: 15 maio 2017.